

FATORES SOCIAIS NA PERPETUAÇÃO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER

Andressa Bezerra Ribeiro de Sousa¹, Camila Oliveira Macedo², Géssica Souza Santos Cruz³, Larissa Romão Pereira⁴

¹Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: ribeiroandressa85@yahoo.com; ²Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: psicamilamacd@gmail.com; ³Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: gessicasantos@gmail.com; ⁴Psicóloga. Docente na Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: larissaromaopereira@hotmail.com

Introdução: A violência doméstica contra a mulher configura-se como fenômeno estrutural, sustentado por uma cultura patriarcal, misógina e desigual. Sua naturalização histórica e social perpetua o silenciamento das vítimas e dificulta a ruptura com os vínculos abusivos. **Objetivo:** Analisar, sob uma perspectiva psicossocial, os principais fatores que contribuem para a permanência de mulheres em ciclos de violência doméstica, evidenciando os impactos subjetivos, sociais e institucionais dessa experiência. **Material e Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de estudos nacionais, artigos científicos e relatórios institucionais, com base em referenciais da psicologia social crítica e das abordagens interseccionais de gênero, raça, classe e maternidade. **Resultados e Discussão:** A análise identificou fatores como dependência emocional, desigualdade econômica, dogmas religiosos, maternidade compulsória, ausência de redes de apoio e o funcionamento do ciclo da violência (tensão, explosão e lua de mel), conforme descrito por Lenore Walker, como elementos centrais na manutenção da mulher na relação abusiva. Os impactos na saúde mental incluem ansiedade, depressão, insônia, somatizações e danos à relação mãe-bebê quando a violência ocorre durante a gestação. Os filhos também são afetados, apresentando dificuldades emocionais, sociais e escolares. A responsabilização da vítima, o medo e a falta de alternativas concretas dificultam o rompimento com a situação de violência. **Considerações Finais:** Romper com o ciclo da violência doméstica exige mais que medidas judiciais. Requer políticas públicas intersetoriais, sustentáveis e efetivas, voltadas ao empoderamento das mulheres em múltiplas dimensões, especialmente no fortalecimento da autonomia emocional e financeira. **Contribuições para a Saúde:** A construção de redes psicossociais de apoio, sensíveis à diversidade cultural e às interseccionalidades que atravessam a experiência feminina, é essencial. A psicologia deve se posicionar de maneira ética e comprometida, oferecendo escuta qualificada e intervindo de forma crítica nas estruturas que legitimam a violência, promovendo ações integradas de cuidado, prevenção e reconstrução da subjetividade. **Palavras-chave:** Violência Doméstica, Gênero, Psicologia Social, Fatores Socioculturais, Empoderamento.